

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS
NÃO TRANSMISSÍVEIS - SÃO PAULO

VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

INTRODUÇÃO

Estima-se que metade de todas as crianças do mundo são vítimas de violência todos os anos*. A violência contra crianças é reconhecidamente um problema global, que traz um impacto tanto individual quanto coletivo expressivo, visto que torna a pessoa que sofreu violência mais vulnerável a outras violências, a adoecimentos físicos e emocionais, ao homicídio e suicídio, como também mais suscetível ao ciclo de violência.

INTRODUÇÃO

A eliminação da violência contra crianças está presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, constante na Agenda 2030, no objetivo 16 denominado Paz, Justiça e Instituições Eficazes, com a meta 16.2 que propõe acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças*.



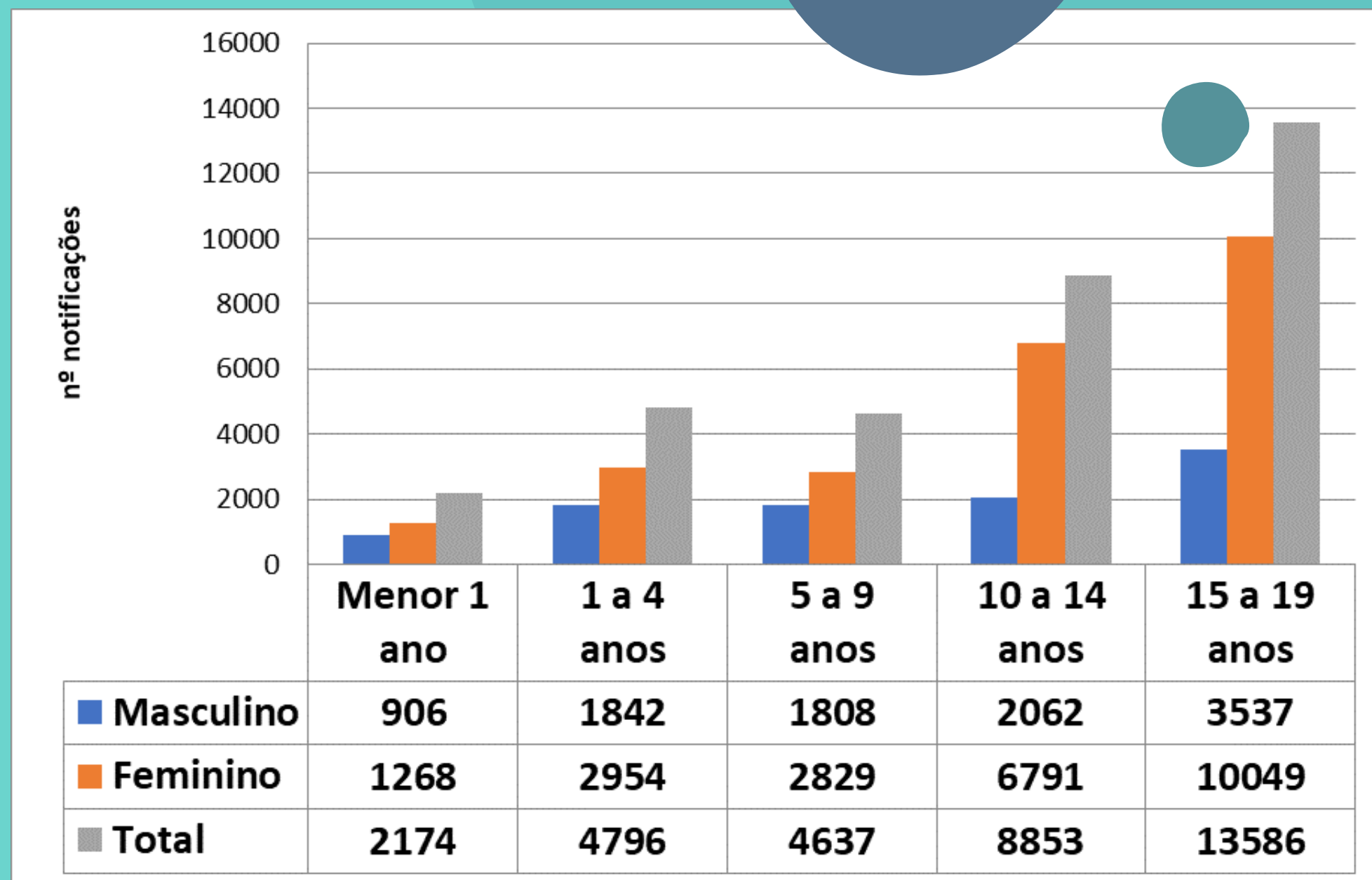
MÉTODOS

A taxa de notificação foi calculada pelo número de notificações de violência sexual, no numerador, pelo número da população da mesma faixa etária em determinado ano, no estado de São Paulo. A taxa foi calculada por 100.000 habitantes. Para a população, foram utilizadas as estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE.

Também foram calculados a frequência e o percentual e notificações de violência sexual, dados extraídos do Sinan Net.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA (N), SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021*

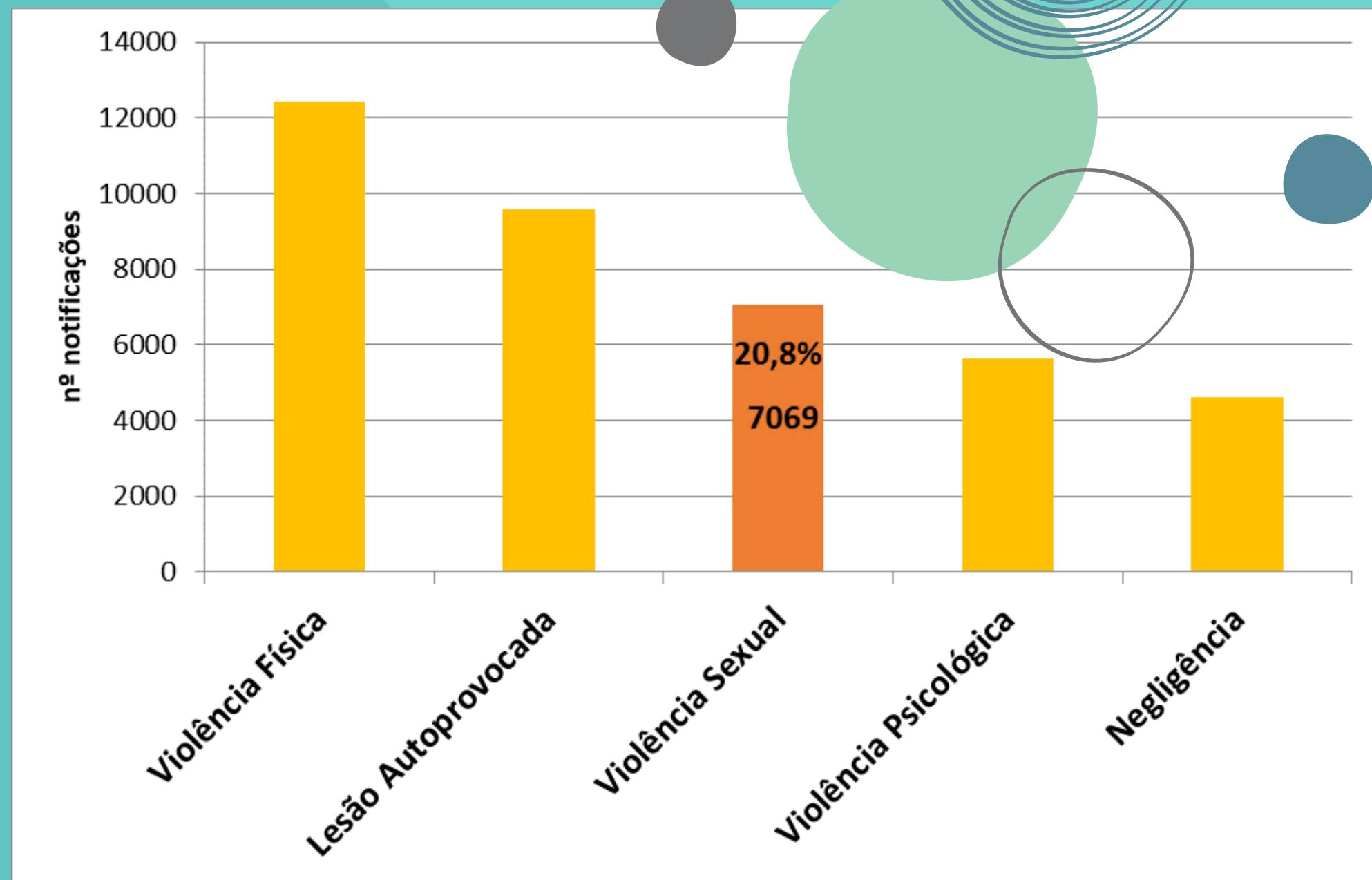
É possível observar em todas as faixas etárias, o predomínio de notificações no sexo feminino. A frequência de notificações aumenta com a faixa etária, com um crescimento mais expressivo a partir de 10 anos, quando a diferença entre as notificações do sexo feminino e masculino são maiores.



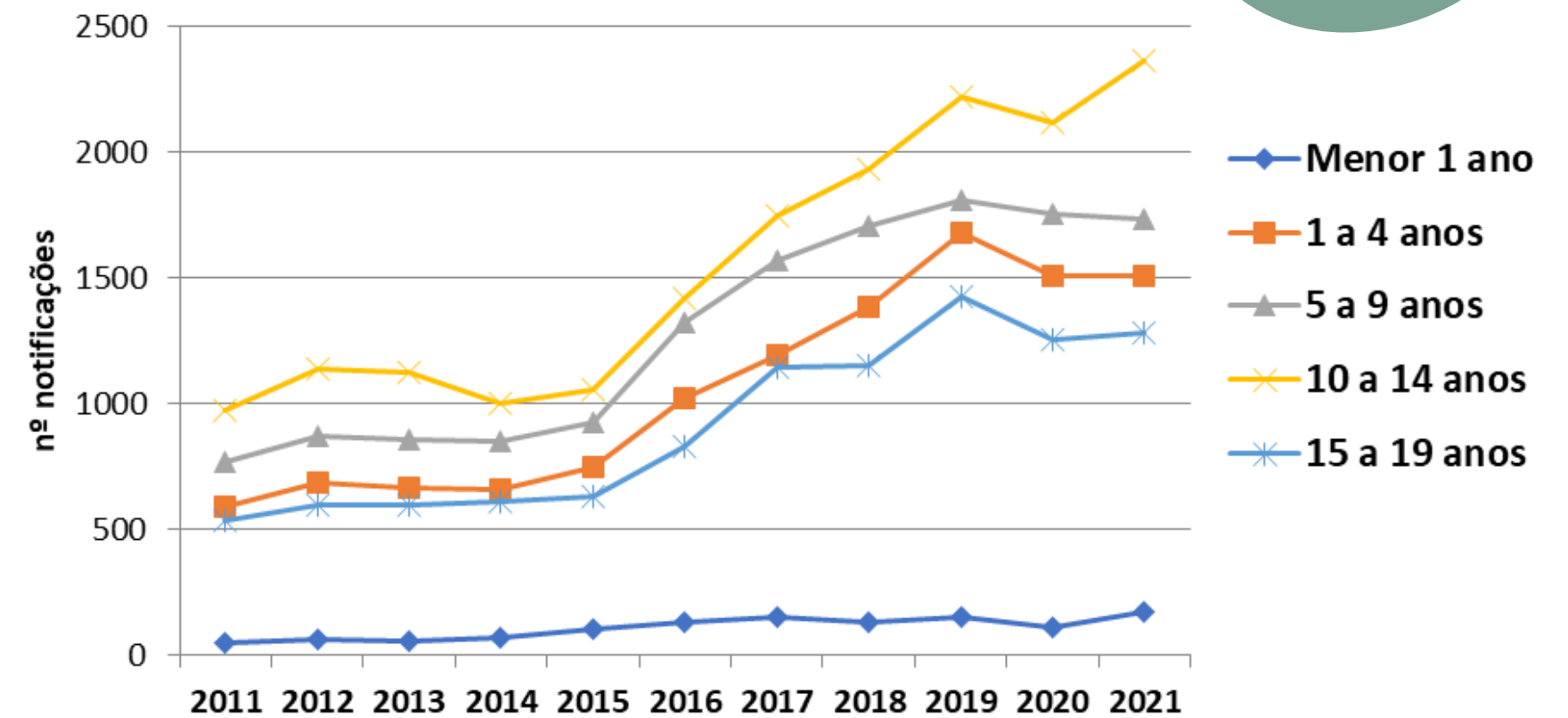
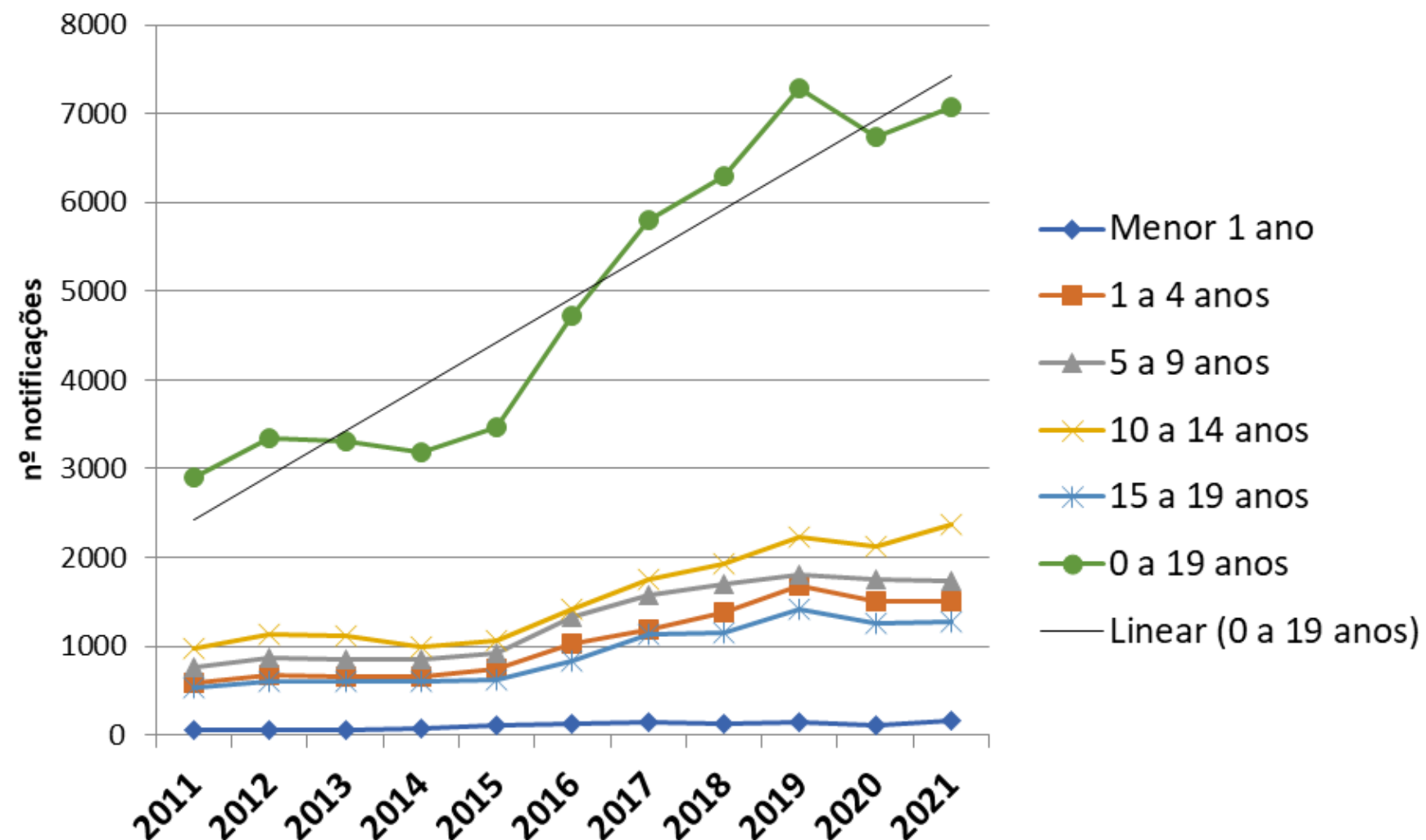


NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA POR TIPO, SEXOS MASCULINO E FEMININO, FAIXA ETÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021*.

Com relação aos principais tipos de violência na faixa de 0 a 19 anos em 2021, a violência física foi a mais notificada, seguida da lesão autoprovocada e em terceiro lugar a violência sexual, representada em 20,8% (n=7069) das notificações do ano de 2021, para ambos os sexos de crianças e adolescentes.



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL (N), SEXOS MASCULINO E FEMININO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ESTADO DE SÃO PAULO, 2011 A 2021*



A fim de aprofundar a análise sobre a violência sexual, apresentamos a série histórica de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes de ambos os sexos, observando-se o aumento no número de notificações de violência sexual entre os anos de 2011 a 2021, com uma média de acréscimo de 500 notificações por ano, na faixa etária de 0 a 19 anos. Um aumento significativo é observado no ano de 2016, e pode ser explicado com a inclusão dos dados do município de São Paulo no Sinan.

É possível notar que houve aumento no número de notificações em todas as faixas etárias de crianças e adolescentes entre os anos de 2011 e 2021. A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou maior número de notificações em todos os anos, seguido de 5 a 9 anos, 1 a 4 anos, 15 a 19 anos, e, por último, menor que 1 ano.

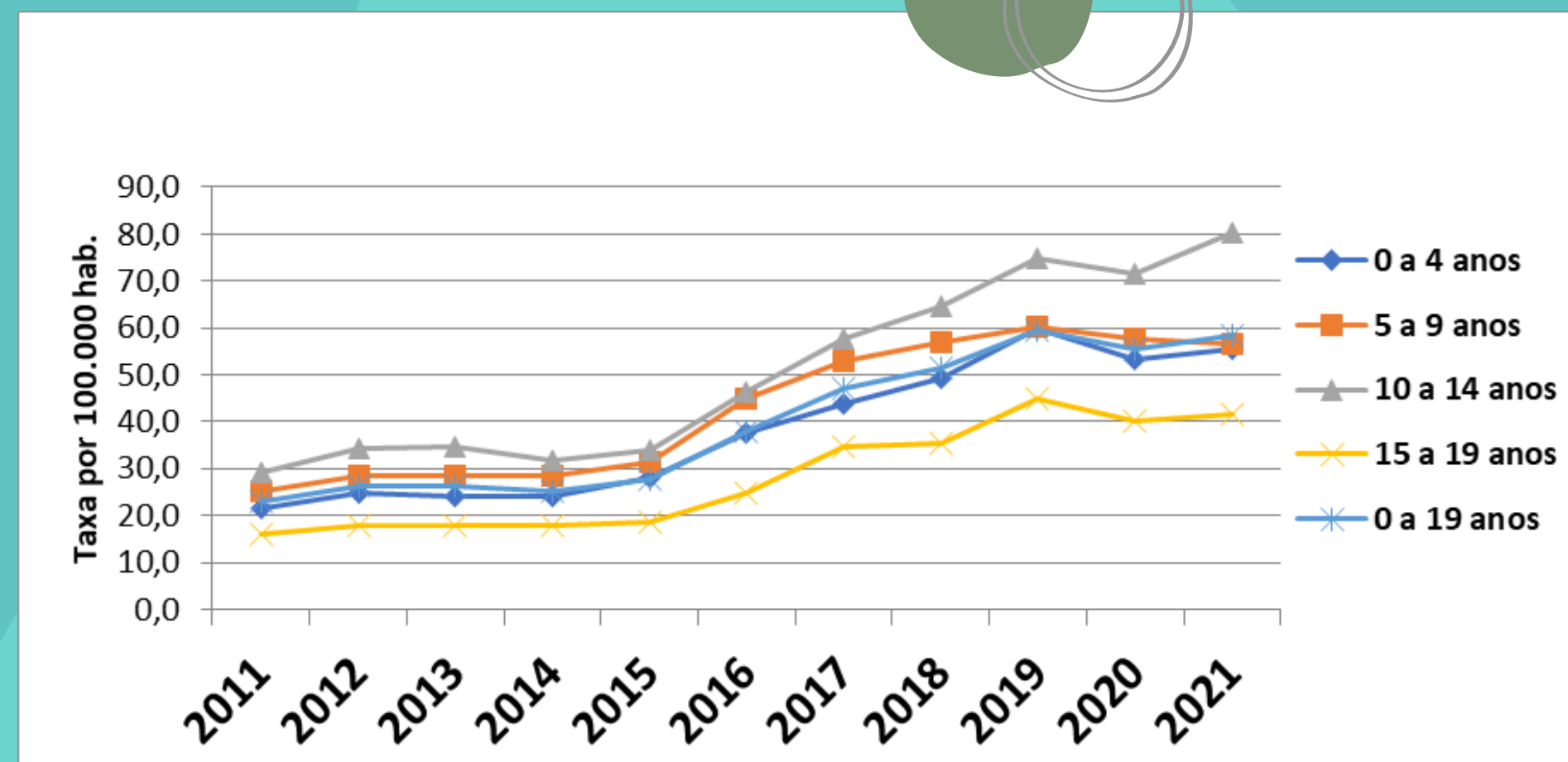
Fonte: Sinan Net Violência

*2021; Dados preliminares. Banco de abril de 2022, último acesso em maio de 2022

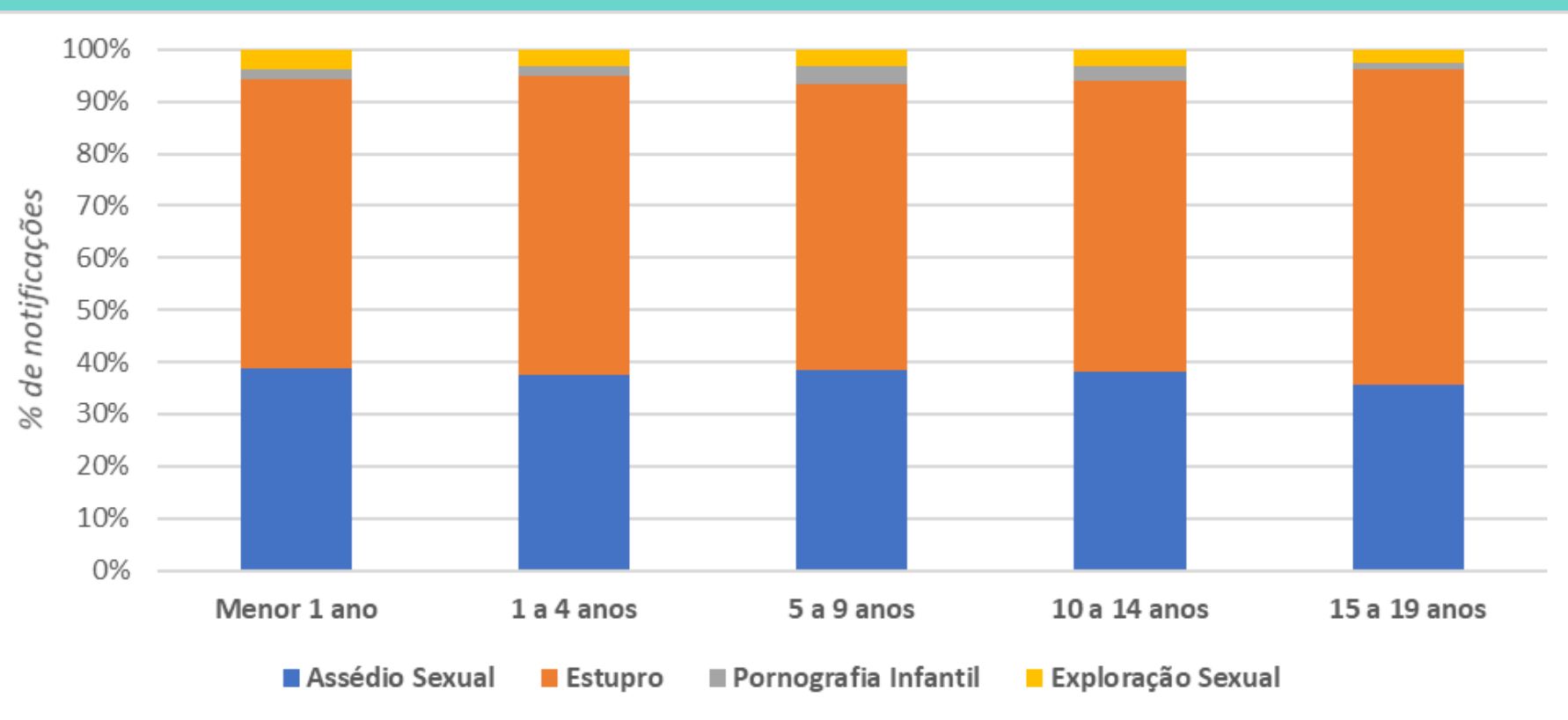
TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, SEXOS MASCULINO E FEMININO, POR FAIXA ETÁRIA, ESTADO DE SÃO PAULO, 2011 A 2021*

Observa-se que a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou a maior taxa de notificação em todos os anos, atingindo a maior delas em 2021, no valor de 80,2 por 100.000 habitantes, superior à taxa da faixa etária total de 0 a 19 anos no mesmo ano de 2021, que foi de 58,4 por 100.000 habitantes. A segunda maior taxa referiu-se a faixa etária de 5 a 9 anos, com valor em 2021 de 56,8 por 100.000 habitantes, que apesar de ligeiramente abaixo da total de 0 a 19 anos, também manteve taxa acima da todas nos demais anos.

As menores taxas foram observadas para as faixas etárias de 15 a 19 anos, 41,7 por 100.000 habitantes e de 0 a 4 anos, 55,7 por 100.000 habitantes.

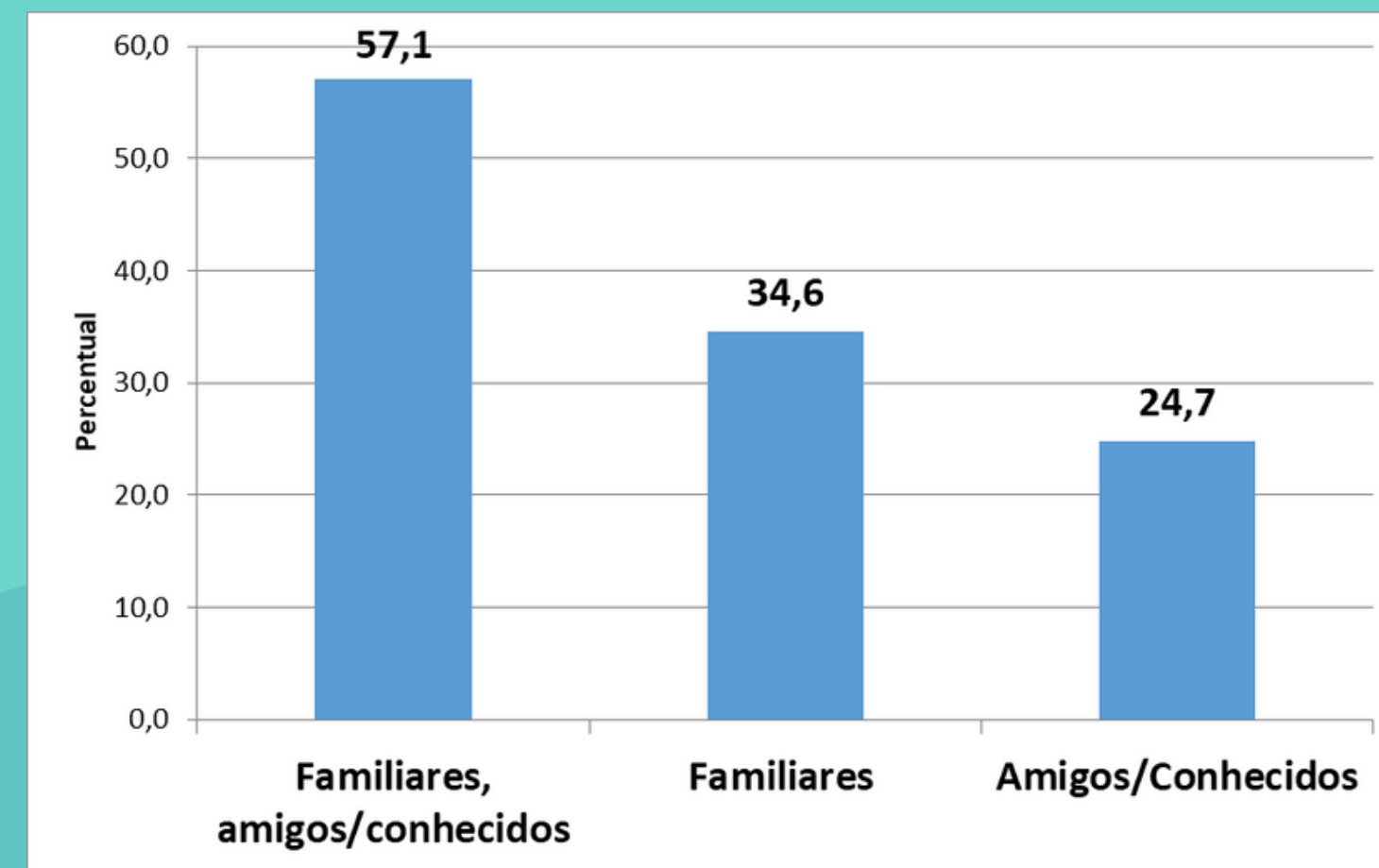


TIPO DE VIOLÊNCIA SEXUAL (N), SEXOS MASCULINO E FEMININO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021*



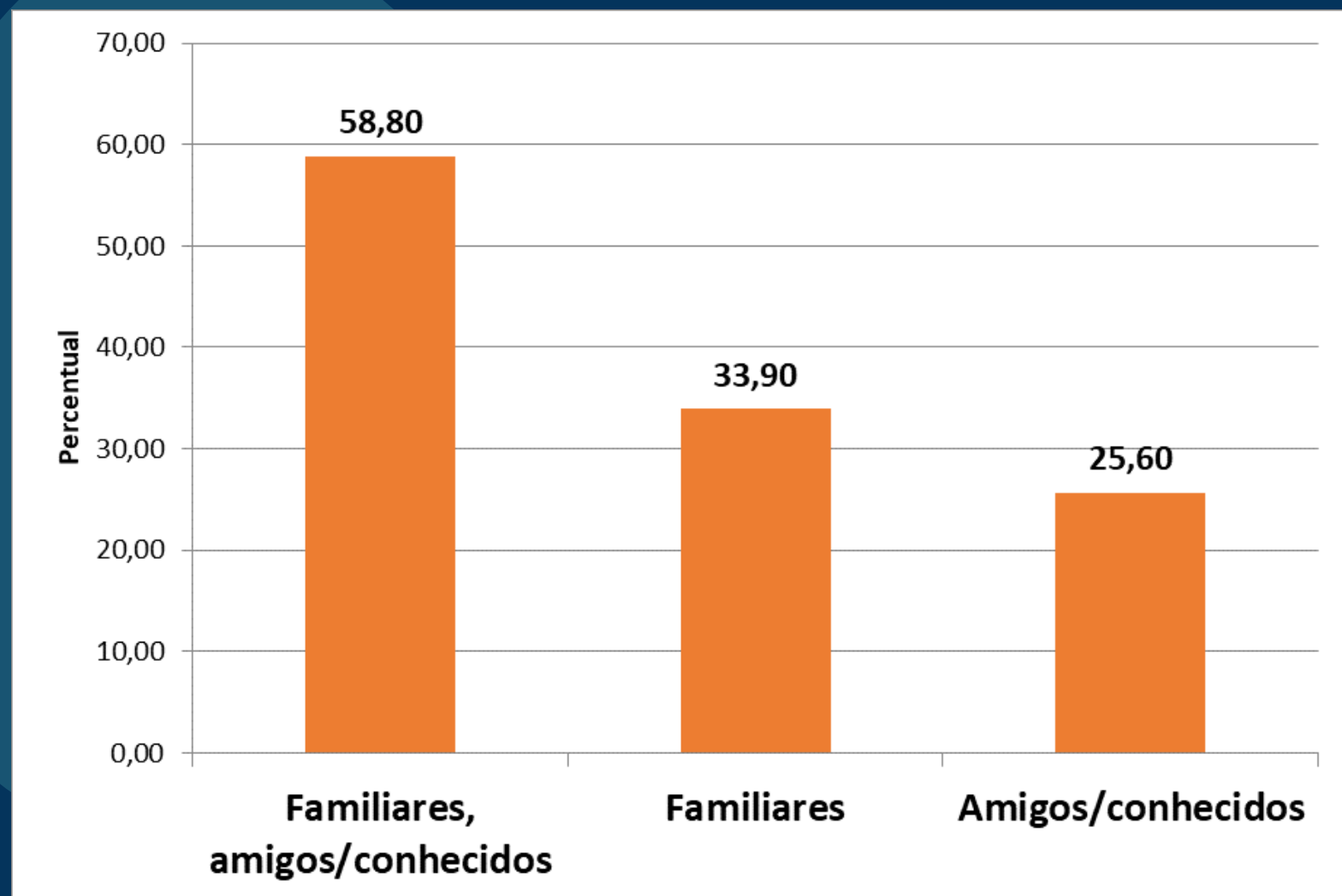
Em todas as faixas etárias, o estupro foi registrado com a maior frequência de notificações e conseqüentemente maior percentual, seguido do assédio sexual. A exploração sexual foi maior em menores de 1 ano, de 1 a 4 anos e 15 a 19 anos, enquanto nas faixas de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos a pornografia infantil ocupou o terceiro lugar, com uma frequência de 61 e 74 notificações respectivamente.

PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL, POR TIPO DE AGRESSOR, SEXOS MASCULINO E FEMININO, 0 A 19 ANOS, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021*



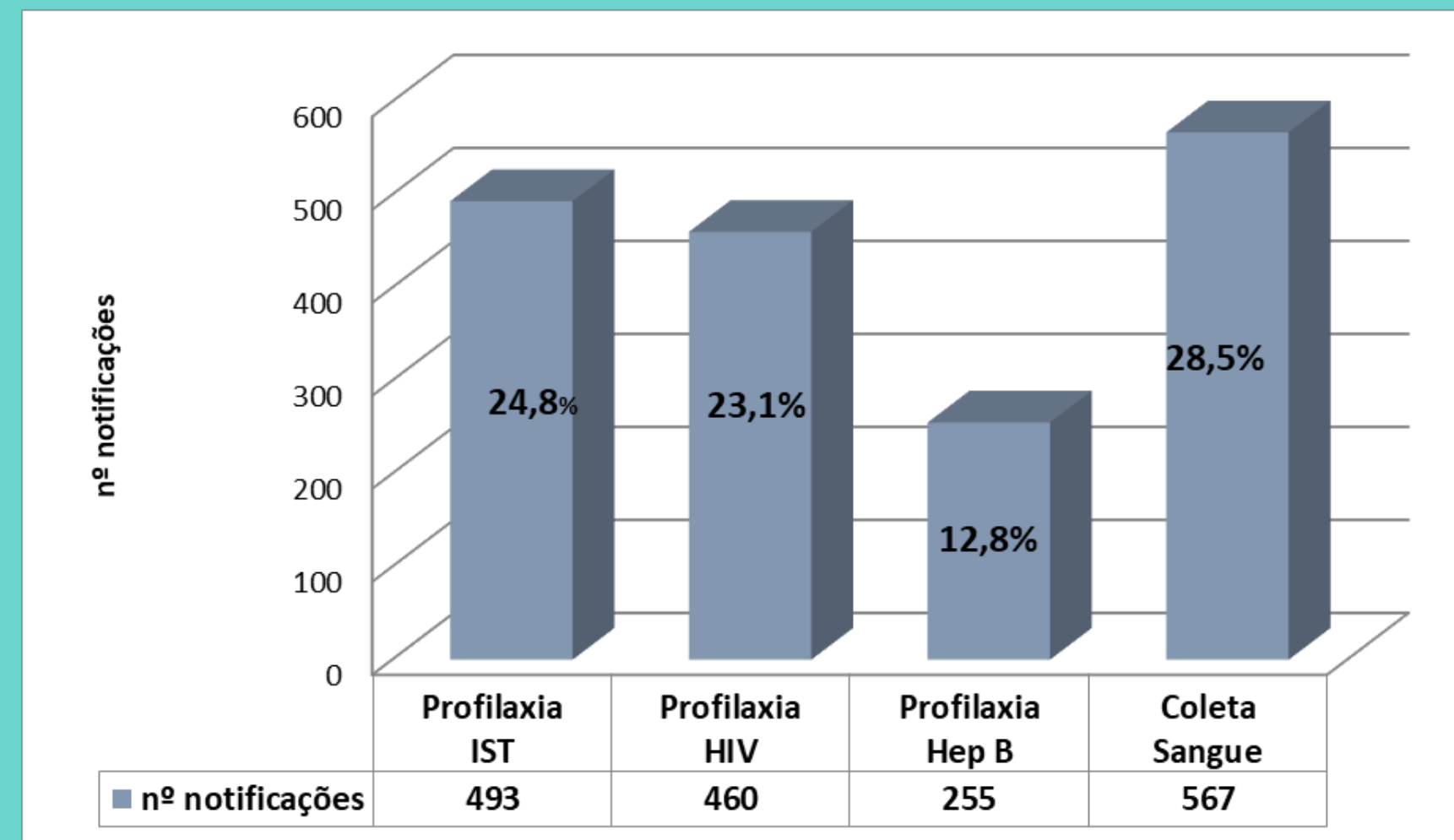
A maioria (57,1%) das notificações de violência sexual em crianças e adolescentes tiveram como provável agressor algum familiar ou amigo e conhecido. Destes, 34,6% eram familiares e 24,7% amigos/conhecidos.

PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL POR ESTUPRO, POR TIPO DE AGRESSOR, SEXOS MASCULINO E FEMININO, 0 A 19 ANOS, 2021*



No caso de notificações de violência sexual indicando estupro de crianças e de adolescentes, 58,8% dos prováveis agressores eram familiares ou amigos/conhecidos, sendo 33,9% familiares e 25,6% amigos/conhecidos.

PROPORÇÃO DE PROCEDIMENTOS REGISTRADOS EM NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL, ESTUPRO, EM ATÉ 72 HORAS DA OCORRÊNCIA, SEXOS MASCULINO E FEMININO, 0 A 19 ANOS, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021*



Do total de notificações de estupro em crianças e adolescentes, em até 72 horas da ocorrência, 2021, em apenas 28,5% havia registro de coleta de sangue, 24,8% profilaxia de IST, 23,1% profilaxia ao HIV e 12,8% profilaxia de Hepatite B, podendo indicar a necessidade de maior treinamento e esclarecimento quanto às indicações dos procedimentos e seu registro na ficha de notificação.

FATOS E VALORES

41%

De 7.069 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021, 41,4% delas não indicavam encaminhamento às redes de proteção e de atenção, alertando os notificantes, os interlocutores de vigilância de violências e os gestores para a necessidade de articular as redes e cumprir os encaminhamentos previstos em lei.

CONCLUSÕES

- A violência contra crianças e adolescentes atinge uma magnitude ímpar no cenário global com consequências indiscutíveis.
- No contexto do estado de São Paulo, a vigilância de violências acompanha, por meio da notificação compulsória, indicadores específicos para o monitoramento do agravo em crianças e adolescentes.
- Há evidência significativa de tendência de crescimento do número de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes de ambos os sexos entre 2011 a 2021, no estado de São Paulo, destacando-se a faixa etária de 10 a 14 anos como a mais notificada tanto em termos de frequência, como de taxa por 100.000 hab.



- As violências sexuais corresponderam a 20,8% das notificações na faixa etária de 0 a 19 anos, sendo o estupro o principal tipo de violência sexual.
- Considerando os prováveis agressores, observa-se que familiares, amigos e conhecidos representam a maior parte dos perpetradores de violência sexual contra crianças e adolescentes.
- A análise de procedimentos realizados e encaminhamentos aponta que é preciso investir na melhor sensibilização de profissionais e qualificação precisa e oportuna dos dados para um cuidado integral. Em contrapartida, o aumento de notificações pode denotar maior visibilidade ao agravo.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenadora
Núcleo de Vigilância de
Violências

Maria Carolina Vita Nunes
Agente Técnico de Assistência à Saúde-
Psicóloga, Secretaria de Estado de Saúde de
São Paulo (SES-SP), Divisão de Doenças
Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT), São
Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: acidenteseviolencias@saude.sp.gov.br

Coordenadora Estadual
de Vigilância de
DANT

Mirian Matsura Shirassu
Médica, Secretaria de Estado de Saúde
de São Paulo (SES-SP), Divisão de
Doenças Crônicas Não Transmissíveis
(DVDCNT), São Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: mmatsura@saude.sp.gov.br

Diretor Técnico
de Saúde

Marco Antonio de Moraes, Enfermeiro,
Secretaria de Estado de Saúde de São
Paulo (SES-SP), Divisão de Doenças
Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT), São
Paulo, São Paulo, Brasil,
E-mail: mmoraes@saude.sp.gov.br